

a princesa errante

e
O PRÍNCIPE ERRADO



Eros e Psique

FERNANDO PESSOA

Conta a lenda que dormia
Uma Princesa encantada
A quem só despertaria
Um Infante, que viria
De além do muro da estrada.

Ele tinha que, tentado,
Vencer o mal e o bem,
Antes que, já libertado,
Deixasse o caminho errado
Por o que à Princesa vem.

A Princesa Adormecida,
Se espera, dormindo espera,
Sonha em morte a sua vida,
E orna-lhe a fronte esquecida,
Verde, uma grinalda de hera.

Longe o Infante, esforçado,
Sem saber que intuito tem,
Rompe o caminho fadado,
Ele dela é ignorado,
Ela para ele é ninguém.

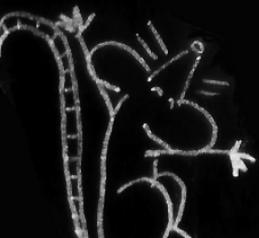
Mas cada um cumpre o Destino
Ela dormindo encantada,
Ele buscando-a sem tino
Pelo processo divino
Que faz existir a estrada.

E, se bem que seja obscuro
Tudo pela estrada fora,
E falso, ele vem seguro,
E vencendo estrada e muro,
Chega onde em sono ela mora,

E, inda tonto do que houvera,
À cabeça, em maresia,
Ergue a mão, e encontra hera,
E vê que ele mesmo era
A Princesa que dormia.



Sinopse







ra uma vez um príncipe que se sentia errado e uma princesa que queria ser errante.

Mas a mãe da princesa desejava que ela fosse a maior princesa de todos os tempos: frágil e tímida à espera de seu príncipe encantado.

E o príncipe, por sua vez, foi predestinado pelo seu pai, a ser o próprio “encantado”: forte, corajoso, lutador de esgrima e salvador de princesas.

A mãe da princesa a convence de que ela de fato é sua madrasta e tranca a menina numa torre. Afinal, princesa que é princesa mora numa torre, é loira e tem madrasta.

O príncipe, que gostava mesmo de costurar, pintar e dançar, é repreendido pelo rei que não entende como "aquilo" pode ser seu filho. Assustado, decide se esconder num armário.

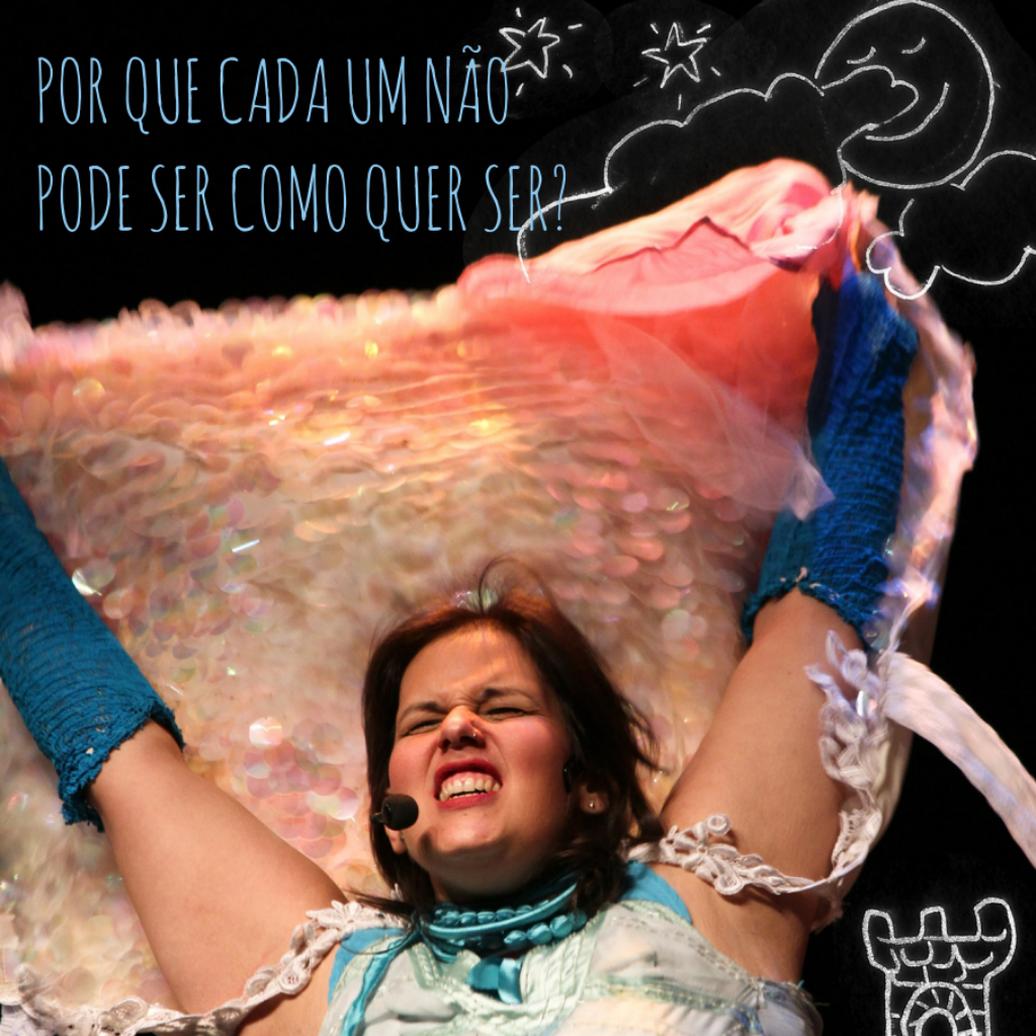
A princesa, corajosa, foge da torre com seu dragão bebê. Erra pelo mundo e encontra várias princesas.

Um dia, chega a um reino onde o rei tem um segredo.

O segredo é o menino trancado.

A pergunta se torna inevitável:

POR QUE CADA UM NÃO
PODE SER COMO QUER SER?



UM ESPETÁCULO

INFANTIL

SOBRE

DIVERSIDADE DE GÊNERO,

É ISSO?



im. É isso mesmo.

A Princesa Errante e o Príncipe Errado é uma peça musical infantil voltada para questões de gênero. É uma peça sobre coisas de menino e coisas de menina. Carrinhos de menino. Bonecas de menina. Menino joga bola. Menina brinca de casinha.

E se não for assim?

É durante a infância que começamos a formar nossa visão de mundo. A visão apresentada nas histórias infantis e contos de fadas, atualmente chega já pela releitura da indústria cinematográfica americana - perdendo assim grande parte de sua potência simbólica e arquetípica. Toda conto de fada acaba por apresentar morais “edificantes”, a fim de reafirmar velhos paradigmas.

Mas essas histórias estão dando conta do mundo em que vivemos? Desse mundo em transformação? Estamos construindo um imaginário que da suporte para esse novo mundo?

Pois bem, criamos uma nova história!

Uma nova história que retoma princípios simbólicos e questiona os estereótipos e os rótulos.







A princesa errante

Somente a experiência do errar, em todos os seus sentidos, nos faz apalpar, como que pelo avesso, a experiência de uma verdade que não seria, primeiramente, a coerência de nosso pensamento, mas sim o movimento mesmo de sua produção: hesitante, avançando “aos solavancos e aos pedaços” (Adorno), abrupto, atravessado por ritmos diversos. Errar é, simultaneamente, perda das referências conhecidas e aprendizagem do desconhecido, apavorante e apaixonante”. (Jeanne Marrie Gagnebin).



VIDA

ABRAGO

AMOR

Um princípio

Todos nós somos príncipes e princesas, porque quando nascemos somos o princípio de um ser que vai se realizar. No universo mítico e arquetipal, a princesa é a alma, parte feminina fundamental de nossa personalidade, cujos principais dons são inspirar Amor e nos fazer sonhar. Ela pode parecer frágil, mas não é. Sua real beleza vem da força e da coragem de quem espera e busca, duvida e acredita, persiste e insiste; mas, sobretudo, ama. Assim como as lagartas, ela nos mostra que após um aparente sono de morte o que se segue é vida nova e plena – transformação e realização.
(Fabiana Rubira)

A peça





a trajetória de dois heróis invertidos, “errados”.

Nossa princesa não está à espera de um príncipe encantado que a resgata dos perigos, mas parte, ela mesma, atrás de aventuras. Vai errar pelo mundo!

Nosso príncipe não é e não quer ser um herói viril que ganha o mundo e mata dragões e está assustado, ele tem medo: passa grande parte de sua jornada trancado no armário, à espera de uma salvação que, por fim, só pode vir de si mesmo.

Para prendê-los, os pais: inseridos num mundo ultrapassado, também reprimidos, não olham seus filhos pelo que são e sim pelo que desejam que fossem.

O contexto dessa aventura é o mundo conhecido dos contos de fada. Assim, transitamos livremente pelos os signos já conhecidos, podendo ressaltar a rigidez de certos conflitos.

A novidade está na possibilidade de uma princesa e um príncipe que nasceram pra serem quem eles queriam ser, e não cumprem o papel social esperado. Não casam no final, mas criam um mundo onde todo mundo tem que ser respeitado do jeitinho que é. Sem princesas perfeitas e príncipes valentes, com gente normal, e por isso, estranha. Por que de perto, de perto mesmo, ninguém é normal, né?



Ficha Técnica

O ESPETÁCULO TEM A DURAÇÃO DE 55 MINUTOS
E É INDICADO PARA CRIANÇAS PARTIR DE 7 ANOS

TEXTO: Ana Roxo

DIREÇÃO: Ana Roxo e Cristiano Meirelles

DIREÇÃO MUSICAL: Cristiano Meirelles

FIGURINOS: Éder Lopes

ELENCO: Ana Roxo, Cristiano Meirelles e Nina Blauth



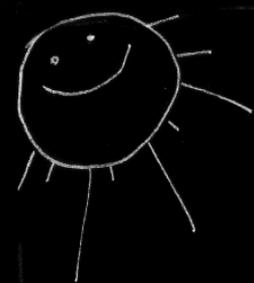
Ana Roxo

Ana Roxo é dramaturga, roteirista, youtuber, atriz, poeta, escritora, desenhista, estudante de filosofia e cara de pau - não necessariamente nessa ordem. Multitask; antirrótulos; nunca desconcentrada - mas concentrada em borboletas, lesmas e no barulho que os cachorros fazem na madrugada; adora processos de transformação e já viu de tudo nessa vida - afinal, teatro não dá futuro mas dá um passaaaaaado! Assumiu que veio ao mundo a deboche, torce pra na outra vida nascer cigarra. Não tem papas na língua, acredita em tudo, mas em todo caso, duvida. Se irrita com burrice, tem a maior paciência do mundo com ignorância. Já pesou 150 kg, já foi ovelha roxa da família, já pensou em se matar – mas pareceu mais trabalhoso que encarar a vida aí. Acima de tudo, ri de si mesma. O #minilivrinho e O mundo segundo Ana Roxo são estratégias de sobrevivência. Juntar tudo o que faz numa coisa só, ainda que não faça sentido, foi o jeito que conseguiu de permanecer inteira. Odeia coentro e carnaval.



Cristiano Meirelles

É ator, diretor, músico e dançarino. Formado em Artes Cênicas pelo Palácio das Artes - BH/MG. Acordeonista formado pela ULM-Sp. Dançarino popular formado pelo Curso de Formação de Danças Brasileiras do Instituto Brincante. Mineiro de Belo Horizonte, trabalha em São Paulo desde 2005 misturando música, dança e teatro. Das diferentes coisas que já fez, destacam-se pela distância entre si, a Hip-Hópera Orfeu Mestiço; Caleidoscópio, um espetáculo de Improvisação Teatral e o recém estreado musical infantil Cãofusão Gatônômica. Com esses e outros espetáculos rodou o Brasil, vários países da Europa e da América Latina nos últimos anos.



Nina Blauth

É vocalista, baterista e percussionista. Faz parte da banda Orquídeas do Brasil, que acompanhava Itamar Assumpção e que toca até hoje sua obra. Tocou com Zeca Baleiro, Chico César, Jards Macalé, Martinho da Vila, Alzira Espíndola, Skowa, Ceumar, Miriam Maria, Luiz Gayotto. É uma das “Pastorinhas” da Cia. Circo Branco de Romero de Andrade Lima. É integrante do grupo Banda Mirim, que tem vários espetáculos premiados: O Felizardo, Sapecado, Espoleta, Rádio-Show e Fantasma do Som!